

Anais do XXII Encontro dos Grupos do Programa de Educação Tutorial da Região Sudeste **XXII SUDESTE PET UFU 2022**

Ituiutaba, Minas Gerais

Percepção de trabalho do grupo GET-ESA/UFJF no contexto do retorno gradual das atividades presenciais: perspectivas e adaptações da realidade do grupo utilizando a metodologia de LIKERT

Jessica Laine Mendes Bersan (jessica.laine@engenharia.ufjf.br), Talita Silva Florenzano (talita.florenzano@engenharia.ufjf.br), Jussara Ferreira-Santos (jussara.santos@engenharia.ufjf.br), Ariane Alves Mendes (ariane.alves@engenharia.ufjf.br), Paulo Vitor Silva Siqueira (paulo.siqueira@engenharia.ufjf.br), Matheus Carlos de Sá (mateus.carlos@engenharia.ufjf.br), Lillian Lece de Oliveira(lillianlecce@gmail.com), Maria Helena Rodrigues Gomes (mariahelena.gomes@ufjf.br)

Grupo de Educação Tutorial de Engenharia Ambiental e Sanitária (GET-ESA/UFJF), Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Resumo

A principal medida utilizada para controlar a pandemia do COVID-19 foi o isolamento social, que gerou desafios para o setor da educação nas universidades. Os segmentos PETS e GETS, mesmo com dificuldades, conseguiram se adaptar ao novo contexto e dar continuidade nas suas atividades. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo apresentar a percepção dos membros sobre o trabalho do GET-ESA/UFJF durante a pandemia. Essa análise foi feita por meio de um formulário e foi utilizado a metodologia de LIKERT. Como principais resultados, percebe-se que a adaptabilidade do grupo frente ao novo cenário, o bom uso de tecnologias da informação e o impacto positivo dos projetos contribuíram para a educação no país, o que vai de encontro com os ODS 4 e 17 da ONU.

Palavras-chave: PET. Pandemia. Escala.

Introdução

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados no ano de 2015 pela ONU, compõem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até o ano de 2030 (ONU, 2021). Dentre os principais objetivos, faz-se interessante ressaltar a ODS 4 (Educação de qualidade), que visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e também a ODS 17 (Parcerias e meios de implementação), que busca promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento.

Com a pandemia da COVID-19, além de uma perda de vidas humanas significativa, houveram inúmeros desafios nos mais vários âmbitos, entre eles na educação, haja vista que a medida mais difundida para controlar a doença foi o isolamento social, o qual impacta diretamente o setor (Viana, et al, 2021). Em decorrência deste, foi fundamental que as Universidades Federais e Instituições de Ensino se adaptassem ao novo contexto, visando a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão (Bernardes et al, 2021).

Neste cenário, os grupos PETs e GETs reestruturaram suas atividades, apoiados no uso da tecnologia e de novas metodologias de educação, uma vez que estas estimulam o desenvolvimento de novas estratégias de modernização do ensino com o intuito de engajar e proporcionar uma educação de qualidade aos graduandos (UFJF, 2018). Por meio da utilização desses instrumentos foi possível verificar o aumento significativo de inscrições nos eventos feitos pelo grupo GET-ESA/UFJF e também a ampliação do engajamento nas mídias sociais, as quais apresentaram-se como uma importante ferramenta de continuidade dos projetos do grupo no período pandêmico (BERSAN ET AL., 2021).

Objetivos

O objetivo deste artigo é apresentar a percepção de trabalho dos membros e ex-membros do GET-ESA/UFJF que participaram no período de 2020-atual, no contexto da pandemia e do retorno das atividades presenciais. O estudo demonstrará uma discussão acerca da importância do movimento PET/GET para a continuidade das atividades educacionais, relacionando-os com as ODSs 4 e 17, através de um diagnóstico da percepção individual e coletiva dos membros sobre o desempenho do grupo. Por fim, apresentará também uma análise quali-quantitativa a respeito dos dados obtidos por meio da divulgação de um formulário aos membros e ex-membros, os quais foram mensurados por meio da metodologia de Likert.

Metodologia

Por meio de um formulário feito com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, coletou-se as informações dos getianos que participaram do programa no período da pandemia durante seis dias. Este foi enviado utilizando as redes sociais do grupo tais como *e-mail* e *whatsapp*. As perguntas foram divididas em duas frentes principais, sendo a primeira de cunho individual (ID1-ID6), a fim de avaliar a percepção particular de cada membro, e a outra de cunho coletivo (ID7-ID11), com o intuito de analisar como parte integrante do grupo. As perguntas feitas podem ser consultadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição das perguntas contidas no formulário de avaliação.

ID	Perguntas
1	Por quanto tempo você participou do GET-ESA?
2	Fui impactado negativamente com a paralisação das atividades presenciais
3	Acredito que meu rendimento melhorou com a paralisação das atividades presenciais.
4	Apesar das dificuldades, sinto que consegui superá-las e prosseguir com as atividades do grupo.
5	Considero que as mudanças realizadas durante a pandemia continuarão a ser utilizadas no formato presencial.
6	Comente a respeito: (Ex.: Uso do Google meet, eventos online, reuniões online, uso do Google drive).
7	Meu grupo foi impactado negativamente com a paralisação das atividades presenciais.
8	Senti que meu grupo, apesar de ter sido impactado negativamente, conseguiu superar as dificuldades e prosseguir com as atividades.
9	As inovações tecnológicas utilizadas pelo meu grupo continuarão fazendo parte das nossas atividades cotidianas.
10	Creio que meu grupo cumpriu sua função educacional no contexto da pandemia, contribuindo para a melhoria da educação no país e na universidade que está inserido.
11	Comente a respeito:

Fonte: Autoria própria (2022).

Faz-se interessante destacar que a maioria das questões foram objetivas, apresentando apenas cinco possibilidades de respostas, sendo estas, em ordem de menor (Peso=1) para maior peso (Peso=5): i) Discordo totalmente, ii) Discordo parcialmente, iii) Indiferente, iv) Concordo parcialmente e v) Concordo totalmente. Foram escolhidas uma pergunta de cada frente para serem discursivas, sendo estas a de ID6, ID11 e ID12. Segundo Ludwig et al. (2015), essa escala de 5 pontos apresenta afirmativas consideradas discordantes, que devem ser trabalhadas (com valor de média menor que 3) e afirmativas concordantes (média maior que 3). Por fim, fez-se uma pergunta discursiva para caso o entrevistado tenha outra contribuição para o estudo.

Algumas perguntas foram dispostas de forma a se avaliar a presença do efeito *halo* na resposta recebida, ou seja, que o respondente marque uma alternativa em função unicamente da sua resposta para a afirmação anterior, o que poderia interferir negativamente nas discussões sobre o trabalho do grupo (VAZ e NASSER, 2019).

Após o período de coleta, os dados foram computados utilizando as planilhas do programa *Excel*. Foram gerados também nuvens de palavras com as questões discursivas, por meio do programa *Tagul*.

Resultados e Discussão

A escala Likert apresenta-se como uma ferramenta interessante uma vez que verifica, muitas das vezes visualmente, o grau de concordância ou não das afirmativas, obtendo-se os resultados através da pontuação atribuída a cada resposta.

O formulário contou com a participação de 22 (vinte e dois) membros, apresentando um índice de 100% de correspondência. Conforme a ID1, dentre todos os getianos que responderam ao formulário, 50% possui de um a dois anos de atuação no grupo. Novos membros, ou seja, aqueles que fazem parte do GET a menos de seis meses, correspondem a 35% das devolutivas. Membros entre seis meses e um ano correspondem a 10% e membros há mais de dois anos somam 5% da amostra. A Figura 1 apresenta de forma gráfica o desempenho de cada variável do questionário.

Análise gráfica das médias 4 55 5 4,5 4 3,5 3 2,5 2,5 1,5 4.4 4.15 4.15 3.6 Médias 2 65 Perguntas ■ID 2 ID 3 ■ID 4 ID 5 ■ID 7 ■ID 8 ■ID 9 ■ID 10

Figura 1 – Descrição das perguntas contidas no formulário de avaliação.

Fonte: Autoria própria (2022).

Com isso, podemos afirmar que obtivemos um resultado satisfatório, uma vez que a maioria das IDs obteve média superior a 3. A ID3 apresentou média de 2,65 e representa a pergunta com maior discordância, indicando que os membros não acreditam na melhora dos seus rendimentos com a paralisação das atividades presenciais. Em contrapartida, com média igual a 4,70, a ID10 representa a questão com maior concordância e avalia positivamente a atuação do grupo durante a pandemia, com contribuições para a educação a nível nacional e local.

As perguntas ID2 e ID4 obtiveram médias iguais, possuindo mesmo grau de concordância em relação à superação das dificuldades enfrentadas durante o período. Acerca da questão ID7, é possível perceber que muitos membros se sentiram impactados com a pandemia mas apesar disso, conforme ilustra a média próxima a 5 da ID8, que o grupo conseguiu superar as dificuldades. Em análise das respostas a ID5 e a ID9, acredita-se que as tecnologias introduzidas durante a pandemia continuarão a ser utilizadas, mesmo no formato presencial de atuação.

Por meio das questões discursivas, nuvens de palavras foram geradas e podem ser visualizadas através das Figuras 2 e 3 abaixo. Na nuvem de palavras elaborada para a ID6, *Meet* e *Google Drive* foram recorrentes nas respostas, pontuando os benefícios de as utilizarem, como a possibilidade de reuniões online e praticidade no gerenciamento de documentos digitalizados, o que não era comum no cenário anterior à pandemia. Além disso, o maior alcance dos eventos online promovidos pelo grupo foi visto de forma positiva, resultando numa possível adaptação para um formato híbrido após início das atividades presenciais.

Figuras 2 e 3 – Nuvens de palavras das perguntas ID6 e ID11 respectivamente.



Fonte: Autoria própria (2022)

A maior interação do grupo nas redes sociais tais como o *Instagram*, *YouTube* e *Linkedin*, como destacado pela Figura 3, construída a partir da ID11, ocupa um lugar de destaque na percepção de futuro da equipe, uma vez que propicia uma maior divulgação dos projetos realizados pelo grupo. Outro fator apontado pelos membros foi a maior participação nos eventos ENAPET e SudestePET, que aproximam todos os grupos PET do Brasil e da região Sudeste, respectivamente.

Por meio da ID12 a Figura 4 foi confeccionada. Os participantes levantaram questões não contempladas no formulário de pesquisa, tais como o sentimento de pertencimento ao grupo e ao Movimento PET, o reconhecimento da função social e educacional do trabalho realizado pelo segmento e a aposta em reconstruir e estreitar laços sociais. Como desafios, os membros apontaram a necessidade de maior divulgação da importância dos GETs e PETs como agente promotor de educação de qualidade e mudança social.

Figura 4 – Nuvens de palavras formada pela pergunta ID12.



Fonte: Autoria própria (2022).

Conclusões

O cenário da pandemia e, consequentemente, o isolamento social representaram uma situação desafiadora para os membros dos PETs e GETs. Ainda assim, a manutenção das atividades realizadas e a adaptação em relação ao ambiente virtual, com enfoque nos resultados da pesquisa entre membros e ex-membros do GET-ESA/UFJF, caracterizaram-se como importantes ferramentas para a continuidade de fatores do grupo tais como a união entre os participantes, influência, alcance, adaptação e impacto dos projetos. Vale ressaltar a prontidão do grupo para a superação dos desafios e barreiras encontradas no período de distanciamento e a boa adaptação com as tecnologias e meios de comunicação para continuar se destacando nas atividades.

Para os próximos anos espera-se utilizar as adaptações tecnológicas adquiridas no período remoto de maneira complementar e estratégica. Por fim, fica clara a importância dos grupos para a educação no país, que contribuem para o desenvolvimento de uma educação de qualidade nas Instituições de Ensino Superior pautadas na ciência, tecnologia, inovação e em conformidade às ODSs.

Referências

BERNARDES, D. DE S.; GALVÃO, K. C. DE O.; MELO, D. Q.; FONSECA, A. G. M.; PAULA, C. E. A. Covid-19 e universidades federais: Os impactos da pandemia nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. **Revista de Ciências Humanas Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais. Estudos e Debates**, v. 2, n. 21, p. 340-370, jul. - dez./2021.

BERSAN, J. L. M.; FERNANDES, P. A. A.; FERREIRA-SANTOS. J. D.; MEIRA, L. DE P. C.; CUNHA, D. S.; CORRÊA, C. P. Análise crítica da relevância das redes sociais como ferramenta de continuidade dos projetos do GET-ESA/UFJF no contexto da pandemia do Covid-19. **XXVI ENAPET** . **2021**.

LUDWIG, J. P.; FAIZ, E. B.; PALOSCHI, R. B.; SOUZA, J. Planejamento estratégico: análise de eficácia da metodologia aplicada por meio da Escala Likert. Disponível em: http://www.revistaespacios.com/a15v36n16/15361609.html>. Acesso em 10 fev. 2022.

UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). Conselho Setorial De Graduação. RESOLUÇÃO Nº 026/2018. Altera Resolução Nº 049/2016 que regulamenta a criação de Grupos de Educação Tutorial - GET Institucional. Juiz de Fora, fev. 2018.

ONU - Organização das Nações Unidas. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Organização das Nações Unidas, s.l, s.d. Disponível em: http://www.agenda2030.org.br/ods/10/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

VAZ, Rafael Filipe Novôa; NASSER, Lilian. Em busca de uma avaliação mais "justa". **Com a Palavra, o Professor**, v. 4, n. 10, p. 269-289, 2019.

VIANA, R. L. de M. .; FERREIRA , M. R. P. .; SOBRAL, J. P. C. P. .; VIANA, J. L. G. D. M. . MÍDIAS DIGITAIS E COMUNICAÇÃO DO PET-SAÚDE NA PANDEMIA DO COVID-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. 2021. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/2558. Acesso em: 17 mai 2022.